



## Aprender a ser - a importância dos métodos pedagógicos

### Learnign to be - the importance of pedagogical methods

Catarina Moreira, Clara Oliveira

Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal

#### Resumen

Nesta reflexão oferece-se um destaque à importância dos métodos pedagógicos, tendo em consideração as definições de “educação ao longo da vida” e de “aprendizagem ao longo da vida” apresentadas respetivamente pela UNESCO e pela Comissão Europeia; temos em consideração outros tópicos, bem como a abordagem de definições relevantes, como “aprender a aprender”, “aprender a desaprender” e abordagem humanística da educação. Nos focamos nos métodos círculos de estudo e grupos de encontro, tendo como autor de referência preferencial, Carl Rogers, para além de outros autores relevantes para a justificação das definições/conceitos.

*Palabras clave:* métodos pedagógicos, educação ao longo da vida, aprender a aprender.

Esta reflexão centra-se na importância dos métodos pedagógicos, tendo em consideração, por um lado, a definição segundo a UNESCO, de “educação ao longo da vida”, que se caracteriza por desenvolver todo o potencial educacional, ou seja, não são limitados a um período de presença exclusiva na escola, sendo os indivíduos os agentes da sua própria educação, o que permite uma interação contínua entre pensamentos – ações e ensino – aprendizagem. Esta interação é que gera um tipo de educação capaz de possibilitar competências em diversos ramos do conhecimento e de utilizar todos os meios necessários para as alcançar, podendo assim desenvolver em pleno a personalidade de cada adulto.

Por outro lado, a aprendizagem ao longo da vida segundo a Comissão das Comunidades Europeias, surge como a aprendizagem na vida adulta para a estratégia desta mesma, pois existe uma aquisição de conhecimento contínuo ininterrupto, sugerido no Memorando (2000) “do berço à sepultura” ou como sugere Silvestre (2011) “aprender até morrer”.

Dado a continuidade da importância da aprendizagem ao longo da vida, alguns conceitos relevantes a abordar são, segundo Silvestre (2011) “aprender a aprender”, que “advém de toda a aprendizagem feita nos diferentes contextos, tempos e domínios”, e “neste mundo em galopante transformação” torna-se importante um novo conceito, “aprender a desaprender”, isto é, “a pessoa tem de ser humilde, inteligente e capaz de muita plasticidade mental”, para escolher de forma mais eficaz quais os conhecimentos a preservar e quais a desconsiderar.

Nesta abordagem de aprendizagem ao longo da vida é relevante ter em consideração o pensamento de Paulo

Freire (1975) de uma educação problematizadora, cujos autores são simultaneamente educadores e educandos, orientando-se no sentido da humanização e do pensar autêntico. Seguindo esta reflexão, será relevante mencionar a abordagem humanística, que enfatiza a experiência, a liberdade e a responsabilidade no desenvolvimento pessoal de adultos. “A aprendizagem surge como um processo através do qual os adultos concretizam o seu potencial individual; ao mesmo tempo, a aprendizagem consiste num processo de auto-atualização” (Bélanger, 2011: 35-39; Finger & Asún, 2003: 61-70).

Para além da aprendizagem ser considerada como um processo individual, facilitando a aprendizagem com princípios pedagógicos não-diretivos, que consistem na aprendizagem autónoma com colaboração de um facilitador, que interfere o menos possível, “a educação é vista como um processo permanente e realizado ao longo da vida, pelo qual se criam condições para que todos (sem exceção) cresçam e se desenvolvam em todos os seus estádios e capacidades de uma forma global e harmoniosa e equilibrada até à plena realização pessoal e comunitária” Ribeiro Dias citado por Silvestre (2011).

A relevância destes conceitos (educação ao longo da vida” e “aprendizagem ao longo da vida”) podem-se verificar numa decisão da Europa, que no decorrer do ano 1996, deu asas à iniciativa do Ano Europeu da Educação e Formação ao Longo da Vida, tendo como ideia principal a criação de conjunturas que possibilitem a todos os cidadãos ter acesso ao conhecimento durante toda a vida, estando esta ideia manifesta na conceção democrática do funcionamento das nossas sociedades.

Apesar dos diversos métodos pedagógicos conhecidos serem importantes e de forte relevância para a educação e aprendizagem ao longo da vida, na nossa opinião os mais adequados são os métodos pedagógicos: *Círculos de Estudo e Grupos de Encontro*.

O primeiro é considerado como um método por excelência da educação de adultos, como já referimos anteriormente, na educação ao longo da vida. Este método é relevante, para os participantes dos círculos de estudo, porque lhes permite estudar para ficarem mais desenvolvidos, isto é, destina-se a adultos que se pretendam desenvolver, sendo que se deverá ter em consideração as suas experiências pessoais, familiares e profissionais.

No que diz respeito ao método pedagógico Grupos de Encontro, tem como objetivo principal, segundo Rogers (1980), acentuar o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo

experiencial. Torna-se evidente que o método tem forte relevância e ligação com os conceitos de “educação ao longo da vida” e “aprendizagem ao longo da vida”, sendo um processo onde os indivíduos constroem em grupo a sua própria aprendizagem, nas mais diversas dimensões.

Foi implementada numa Universidade Sénior, uma atividade denominada por *Baú de Ideias*, que consiste na dinamização da sua biblioteca, que potencia na sua utilização, para além de fomentar a leitura, o pensamento crítico e a exposição de ideias entre o grupo de participantes. Neste Grupo de Encontro, as conclusões e interpretações de cada indivíduo não são ajuizadas como certas ou erradas, mas sim compreendidas e justificadas por diferentes meios, isto é, textos, poemas, fotografias, letras de música, entre outros. Com esta atividade conseguiu realizar-se uma fusão de ambos os métodos pedagógicos anteriormente explicados, o que possibilita que exista um debate onde se discutem diversos temas, tendo em consideração alguns pequenos textos, com por exemplo “Uma Carta para Garcia” de Elbert Hubbard e o “Poema Ecológico” de Chefe Seattle, que permitem a discussão de diversos temas em cada um desses textos, por exemplo: política, economia, gestão de empresas, culturas, ambiente, família, valores, religião, entre muitos outros.

Após cada sessão concluímos que o debate era facilmente iniciado, pelo facto das perspetivas retiradas após a leitura dos pequenos textos serem tão distintas entre cada indivíduo. Por vezes, foi invocado o passado e as experiências (pessoais, familiares e profissionais) que, na maior parte dos casos, estão guardadas no “fundo do baú”, e que exemplificam as ideias retiradas dos textos. Com isto, faz-se, assim, a auto-atualização, desenvolvendo-se cada uma das pessoas em todas as suas dimensões, emergindo inclusive um crescimento cognitivo e intelectual. Exemplificando, através da sessão onde foi explorado o “Poema Ecológico”, foram desencadeadas diversas opiniões e recordações, tais como: a infância (brincadeiras e livros apelativos aos índios), o cuidado a ter com a natureza, a preocupação com o estado atual do meio ambiente, os interesses económicos e alterações de políticas (pagamento pelos sacos plásticos), consciência da problemática ambiental (o que leva a alterações do quotidiano).

Para concluir, estes métodos suportam as finalidades dos conceitos acima referidos, porque os objetivos de ambos baseiam-se no desenvolvimento holístico e sustentam-se na aprendizagem que adquire significado para a nossa profissão, para a nossa casa, para os nossos tempos livres e para a nossa atividade pública. A seleção destes métodos como os mais indicados para responder às finalidades dos conceitos apresentados não foi simples, uma vez que muitos oferecem uma forte relevância, direta ou indireta, para a “educação ao longo da vida” e da “aprendizagem ao longo da vida”. Interessante será referir que a educação e aprendizagem ao longo da vida começam a obter uma dimensão importante, para além da referida pela UNESCO e pela Comissão Europeia, pois atualmente a ênfase oferecida a este âmbito é constante em todas as políticas, instituições/associações e indivíduos.

### Referencias

- Comissão das Comunidades Europeias (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas: Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Afrontamento: Porto.
- Silvestre, C. A. (2011). *Educação e Formação de Adultos e Idosos – Uma nova oportunidade*. Instituto Piaget: Lisboa.
- UNESCO (2009). *Recomendação sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos*, UNESCO Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. UNESCO: Nova Iorque.
- Rogers, C. (1970). *Grupos de encontro*. Lisboa: Moraes Editores.
- Vallgarda H. & Norbeck J. (1986). *Para uma Pedagogia Participativa – O círculo de estudo e o guia de estudo*. Gráfica Cruz: Braga.